

GUASTI; JULIANA PEREIRA DOS SANTOS¹

RESUMO

Nós nunca vivemos algo tão global, estamos fazendo e vivendo a história, construindo uma relação totalmente nova, no que tange a educação. Sim, o mundo vive algo novo e desafiador em diversos aspectos, mas gostaria de me debruçar sobre a nova maneira que nós, professores e alunos, estamos estabelecendo entre o aprender e o ensinar. Devo me apresentar, sou professora há mais de doze (12) anos de Língua Inglesa, me encanto diariamente com cada conquista dos meus alunos, apaixonada pela Educação e toda transformação que ela proporciona, trabalho com faixas etárias e públicos distintos, e assim que a pandemia começou me perguntei: -Por que deveríamos ter reuniões virtuais? Por que fornecer vídeos e materiais para famílias e seus filhos? É mesmo apropriado ensinar para alunos tão pequenos (como também é o meu caso) virtualmente, de qualquer forma? Sempre acreditei na relação ensino-aprendizagem como uma relação de presença, de troca, de olho no olho, de cheiro, de sons, e esses questionamentos me paralisaram num primeiro momento, mas buscando respostas e uma luz no fim do túnel, tive o seguinte insight: Qual é o meu porquê? Por que escolhi ser professora? Por que escolhi ensinar e aprender todos os dias? E me questionar sobre o meu porquê me fez entender que a minha missão continuaria nessa nova linguagem e metodologia de ensino. Eu acredito que há duas necessidades fundamentais para as aulas virtuais, para as crianças pequenas principalmente: em primeiro lugar, para dar às crianças uma sensação de segurança. Como podemos ajudar as crianças a se sentirem seguras quando existe uma verdadeira ameaça? E talvez, pessoas que elas conheçam, familiares estão sendo afetados por este vírus. Para essas crianças, os professores, cuidadores e educadores em geral, fazem parte de seu ritmo normal, da sua rotina, aquilo que é de vital importância para o senso de ritmo, confiança e segurança da criança. Nós podemos ajudar a fornecer esse sentido de normalidade. Esta é uma questão importante porque quando digo normalidade, não me refiro ao cronograma escolar, pois não queremos cair na armadilha que vamos reproduzir escola. Não podemos fazer isso. Mas podemos manter o ritmo, a repetição do normal, aquela série de padrões e rotinas que formam o nosso dia. Dessa forma, fazer uma conexão rítmica e consistente ajudará as crianças a se sentirem seguras nestes tempos incertos. Em segundo lugar, queremos continuar a ver e a valorizar as crianças sob nossos cuidados. Quando estamos, ainda que virtualmente, vendo a criança, ouvindo a criança, estabelecendo uma conexão com a criança, estamos fornecendo uma oportunidade para eles serem vistos, ouvidos e valorizados por nós. É por isso que o professor neste momento é tão importante. Entendo que esse relacionamento é o cerne da questão, eles precisam se conectar com as pessoas que são importantes para eles. Continuar acompanhando e valorizando cada etapa do desenvolvimento de nossos alunos, é ter com eles alegria e relacionamento, ainda que estejamos conectados pelos *wifis* e *gigabytes* nessa nova forma de aprender e ensinar. **2 . Objetivos** Avaliar e debater sobre o porquê da nossa prática enquanto educadores; Descobrir qual é a parte mais importante do nosso trabalho virtual com crianças pequenas; Apresentar formas de fornecer diversão interativa e lúdica em nossa conexão virtual; Discutir e apontar caminhos para dar às crianças não apenas uma sensação de segurança, mas também uma sensação de alívio e alegria nos encontros e aulas virtuais; **3 .**

Descrição da experiência Após encontros, pesquisas, debates e dinâmicas

¹ UFF, julijuba@gmail.com

virtuais, decidimos falar sobre “gentileza”, “kindness” e motivados pelo tema, os alunos, em uma rede de solidariedade e compaixão, realizaram ações concretas de gentileza e cuidados em sua rua, prédio, comunidade, no seu seio familiar etc. Após este momento, registramos em vídeo as experiências e impressões de cada aluno sobre o que é ser gentil, ao final, eles deveriam tirar fotos sendo o I da palavra “kind” (be the I in Kind). Em tamanho aumentado (real), os alunos escreveram a palavra Kind, no chão, utilizando criatividade e muitos elementos, tais quais: objetos, elementos da natureza, grãos, frutas, dentre outros, e se inseriram na palavra, se tornando o I de Kind. **4 . Impactos da experiência** A experiência não só resultou em um vídeo emocionante, com relatos especiais, imagens inspiradoras e alunos orgulhosos, mas envolveu toda a comunidade educativa: alunos (inclusive os alunos com necessidades especiais), famílias, docentes e pessoas impactadas com a experiência em uma enorme corrente do bem e do amor, reforçando os laços de afeto e de conexão entre todos nós. **5 . Reflexões finais** Apesar de estarmos vivendo novas relações educacionais continuamos, em nossa essência, os mesmos, professores e alunos. O sucesso da aprendizagem está, portanto, nesta conexão genuína e forte que ultrapassa qualquer fronteira, barreira ou tela, vai além, e está muito perto, está aqui, dentro de nós.

PALAVRAS-CHAVE: educação, conexão, professores, alunos, ensino EAD